Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado

Ano IV nº 78
28/6/99 a 10/7/99
Contribuição R$ 1,50

Opinião SOCIALISTA

IMPERIALISMO DERROTA SÉRVIOS E KOSOVARES

FORA A OTAN DOS BÁLCÃS

Págs. 6 e 7

Trabalhadores, sem-terra e estudantes protestaram contra reunião de cúpula no Rio, passam abaixo-assinados e preparam marcha dos 100 mil para agosto. Nenhuma confiança no Congresso Nacional. Rumo à greve geral.

Págs. 3 e 5

A CAMPANHA CONTINUA, FORA FHC E O FMI

APEOESP: ARTICULAÇÃO VENCE ELEIÇÃO MAS É MINORIA

Pág. 4

REUNIÃO DE CÚPULA NO RIO É CONTRA OS TRABALHADORES

Pág. 5

GOVERNO E LATIFÚNDIO DESENCADEIAM NOVA OFENSIVA CONTRA SEM-TERRA

Págs. 8 e 9

ESPAÇO ABERTO

Carta aberta. A Escola de Sociologia e Política de São Paulo (ESP) foi a pioneira no ensino das ciências sociais no Brasil... Mesmo no período da ditadura militar, a Escola de Sociologia e Política, apesar de todas as dificuldades, manteve-se na trincheira da resistência ao regime...

...Atualmente, a tradição desta Escola e as conquistas democráticas estão novamente em perigo. A direção da Fundação Mantenedora, desde o início de 1998 vem realizando uma ofensiva obscurantista...

...O golpe sujo contra a Escola veio no período de férias, em dezembro de 1998. Na calada da noite, a direção da Mantenedora demitiu dois professores: Edmilson Costa e Heloísa Pagliaro, representantes dos professores-doutores e professores-mestres na Congregação...

... Na volta às aulas, a comunidade ampliou sua mobilização e, posteriormente, a Congregação anulou as decisões, reconduzindo aos seus respectivos cargos os professores demitidos. Numa Assembléia, os alunos decidiram referendar as medidas tomadas pela Congregação. O professor Edmilson, de Economia, cumprindo as decisões da Congregação e da assembléia dos alunos passou a dar aulas normalmente...

...Desesperada, a direção da Mantenedora nomeou um interventor para a ESP e foram contratados seguranças particulares para impedir a entrada dos professores demitidos. Numa segunda-feira, 12/4, quando entrava na Escola, o professor Edmilson Costa foi barrado bruscamente na porta...Os alunos mobilizaram-se, cercaram o segurança, arracaram de suas mãos o professor, e garantiram sua presença na sala de aula. Imediatamente, realizaram assembléia, onde decretaram greve até que os seguranças fossem afastados da ESP...

A Direção da Fundação finalmente recuou. Retirou os seguranças da Escola. Mas insiste em não revogar as demissões, nem anular o regimento ditatorial...

...De nossa parte, vamos continuar resistindo. A comunidade acadêmica da ESP nunca foi derrotada pelo autoritarismo nem pelo obscurantismo.

Comitê permanente em defesa da ESP, São Paulo

Sobre a edição nº 77. É certo que "precisamos ir às ruas para derrubar a quadrilha", mas com a totalidade da classe trabalhadora e não com alguns setores somente. Digo isto, porque se temos hoje uma burguesia que multiplica seu lucro através do capital eminentemente especulativo; precisamos mobilizar setores que dão sustentação a esta especulação: primordialmente o setor de telecomunicações e energia.

É uma apelo que faço para que possamos ver o movimento da realidade e não ficarmos consumindo nossas forças no que antes era a menina dos olhos do capital: a produção. E não digo que tenhamos de deixar de lado as categorias vinculadas a este setor, mas precisamos "olhar" criticamente para os demais a fim de organizá-los.

Por isso, também, acredito na necessidade de construir a greve geral, mas tendo como premissa que FHC não está exatamente municiado de artimanhas pela camarilha da FIESP — até porque se Collor iniciou a destruição do setor produtivo, FHC consolidou.

Gislene Bosnich, São Paulo

Escreva para o Opinião Socialista

Cartas: Rua Loefgreen, 909 - Vila Clementino - CEP 04040-030 São Paulo - SP
Fax: (011) 575-6093 **E-mail:** pstu@uol.com.br

O QUE SE VIU

Patricia Santos

Policial militar vigia morro Dona Marta no Rio de Janeiro durante preparação da reunião de Cúpula do Rio que reuniu 48 chefes de estado. O aparato militar que ocupou a cidade na última semana de junho envolveu 3,5 mil militares do Exército, 5 mil policiais militares e civis do Rio, mil agentes da Polícia Federal e 500 policiais da Guarda Municipal.

O QUE SE DISSE

"Com todas as dificuldades temos um projeto nacional de desenvolvimento."

Uma frase do pronunciamento oficial de FHC no último dia 23, quando resolveu responder críticas feitas por setores do empresariado e acabou disparando uma das frases mais delirantes que saíram da sua boca este ano.

"Levando em conta o bombardeio contínuo que a administração sofreu desde o seu início, esses números são naturais."

E por falar em delírio... Celso Pitta comenta os números da pesquisa do DataFolha onde apareceu com nota média de 2,5. Pior, 43% da população paulistana deu nota ZERO para o prefeito. Fato inédito numa pesquisa deste tipo, mas que Pitta... acha natural. No jornal *Folha de S.Paulo*, em 24/6/99.

"Faço minhas as palavras de Neiva, de que na montagem fraudulenta de núcleos havia as impressões digitais da vice-governadora. Por isso, faço questão que ela me processe também."

Milton Temer deputado federal PT/RJ solidarizando-se com Antonio Neiva do Diretório Municipal (DM) do PT carioca, que anulou a criação de 141 diretórios do partido, que segundo o DM, eram no mínimo fantasmas. Neiva acusou Benedita da Silva de participar da operação e ela por sua vez processou o petista. No jornal *O Globo*, em 25/6/99.

"A roda roda de novo e esse homem vai para o Ministério das Comunicações, fazendo essa promiscuidade (privatização das teles). Se continuar, vai bater nas Ilhas Cayman. Mas não vou contar mais porque a Assembléia está investigando e é ela quem vai dizer."

Itamar Franco atirando novamente em Luis Carlos Mendonça de Barros que agora está sendo investigado pela Assembléia Legislativa de Minas Gerais por suspeita de irregularidade na venda de ações da Cemig. Cayman pode voltar às manchetes. No *Jornal do Brasil*, em 25/6/99.

"Eles me ameaçaram de dar uns tapas, tomar o cartório que eu tinha e apertavam os meus pulsos. Eu chorava."
"O delegado Campelo ajudou a me colocar no pau-de-arara."

A primeira frase é de Rosalina Costa Araújo, a segunda do ex-padre José Monteiro. Ambos foram presos juntos em 1970 e interrogados pelo delegado João Campelo, aquele que FHC chegou a nomear como chefão da PF. Na revista *Veja*, 23/6/99.

EXPEDIENTE

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado. CGC 73282.907/000-64 Atividade principal 61.81. Endereço: Rua Loefgreen, 909 - Vila Clementino - São Paulo-SP CEP 04040-030. Impressão: Artpress

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Mariúcha Fontana (MTb14555)

CONSELHO EDITORIAL
Martiniano Cavalcanti, Júnia Gouveia, José Maria de Almeida, Valério Arcary e Carlos Bauer

EDIÇÃO
Fernando Silva

REDAÇÃO
Mariucha Fontana, Celso Lavorato, Marcelo Barba, Wilson H. da Silva, Estela Dominguez

DIAGRAMAÇÃO
Eduardo Lipo, Frederico Rodrigues

Wladimir Souza

EDITORIAL

Preparar a Marcha dos 100 mil

Brasil continua firme no caminho da catástrofe social. Um recente levantamento feito pelo DataFolha revelou que o Plano Real produziu um exército de 10 milhões de desempregados no país. Revelou também que após a desvalorização cambial o consumo caiu. E mais, agora a palavra tarifaço voltou ao vocabulário cotidiano da economia... e da população.

Não há propaganda oficial que consiga esconder essa realidade. Prova disso é que, segundo o mesmo levantamento citado, 61% da população responsabiliza o governo FHC por esta crise econômica.

Pois bem, esta situação, que se agrava a cada dia para a maioria da população, mantém na ordem do dia a urgência de se construir uma campanha de massas pelo Fora FHC e o FMI. Não deixam de ser animadoras as resoluções aprovadas pelo Fórum Nacional de Lutas e referendadas pela direção nacional da CUT. Esta, reunida no último dia 27 de junho, propôs impulsionar com força o abaixo-assinado para se obter um milhão de assinaturas pela abertura de processo de impeachment, marcou para 26 de agosto a Marcha dos 100 mil em Brasília e, por fim, aprovou um processo de consulta aos sindicatos e categorias sobre a realização de uma greve geral.

Estas resoluções são positivas. Mas é necessário que arregacemos as mangas e as coloquemos em prática. Todos os sindicatos e organizações dirigidos ou influenciados pela esquerda socialista precisam estar na linha de frente na preparação da marcha dos 100 mil, do abaixo-assinado; precisamos fazer também uma forte agitação pela greve geral entre os trabalhadores e, a partir da resolução da CUT, aproveitar para fazer reuniões, assembléias de base, plebiscitos etc para discutir na base a necessidade da greve geral.

O **PSTU** se compromete a colocar seus esforços militantes nesta empreitada defendendo com mais força o Fora FHC e o FMI, incentivando a desconfiança nesse Congresso Nacional e defendendo a imediata convocação de eleições gerais.

ANÁLISE

Entre tapas e beijos

O governo espera que o recesso parlamentar próximo seja um momento de trégua na imensa crise política que atinge a sua própria base. Depois da lambança da nomeação de um ex-torturador para o comando da PF, o presidente voltou atrás e apagou um foco de crise que cresceu a ponto de se cogitar que era o momento do PMDB cair fora do governo. A disputa interburguesa com vistas a sucessão de FHC está mesmo aberta.

Pode ser que haja uma certa trégua nesta crise com o recesso parlamentar, mas não vai dar muito para FHC se animar. O cenário econômico volta a dar sinais de turbulência. De olho nos rumos da economia norte-americana e na instabilidade da Bolsa de Nova York nas últimas semanas, a desconfiança em relação ao Brasil voltou. Até porque o próprio FMI saiu daqui não acreditando muito que o governo vá conseguir fazer as "reformas" este ano. O BC voltou a intervir no mercado no final de junho para conter a disparada do dólar, voltaram às manchetes os déficits nas contas públicas e a própria CPMF (onde o governo espera arrecadar R$ 8 bilhões só em 1999) está ameaçada por uma chuva de liminares.

Foi para tentar mostrar ao FMI e ao "mercado" que o governo pode e tem como fazer caixa e cumprir o ajuste, que FHC baixou um tarifaço nos combustíveis e está voltando a carga na idade mínima para a aposentadoria.

O tarifaço nos combustíveis vai ter repercussão em toda a economia. Um exemplo de como a fórmula de FHC para cumprir com o ajuste é cada vez mais suicida (para ele): mais medidas duras contra a população igual a mais queda de popularidade e desgaste.

OPINIÃO

O orgulho de ser diferente

Wilson H. da Silva,
da redação

Em 27 de junho, em comemoração ao **Dia Internacional de Orgulho Gay e Lésbico** (criado em homenagem a uma histórica surra que gays e travestis deram na polícia nova-iorquina, em 28 de junho de 1969), 20 mil pessoas tomaram as principais ruas de São Paulo para realizar a maior passeata de homossexuais que se têm notícia na América Latina.

A dimensão da passeata, a forma calorosa com a qual ela (geralmente) foi recebida pelo público e o fato de eventos semelhantes terem ocorrido em diversos pontos do país, demonstram que, inegavelmente, a homofobia está perdendo um importante terreno no país. Mas, conquistas à parte, nem tudo são maravilhas sob o arco-íris — símbolo máximo do movimento gay e lésbico.

O cineasta italiano Pier Paolo Pasolini costumava dizer que a coisa mais intolerável para um homossexual é "ser tolerado". Pasolini queria dizer que a pior coisa que poderia acontecer para nós seria a nossa assimilação por parte da cultura dominante (e, portanto, heterossexual), principalmente se esta assimilação se desse sob os critérios que começavam a surgir na década de 70: contanto que gays e lésbicas se comportem "bem" e, principalmente, "consumam", tudo bem! Eles podem existir.

Hoje, apesar de importantes e honrosas exceções, grande parte do movimento gay e lésbico tem como principais bandeiras de luta a "aceitação", custe ela o que custar. Mesmo que isto signifique fechar os olhos para o hipocrisia dos meios de comunicação.

Este é o destino inevitável do movimento gay? Acredito que não e a passeata de São Paulo é inegavelmente um exemplo disso: em meio à enorme despolitização que marcou um evento tão importante, não faltou quem através de atitudes e palavras reafirmasse que não está disposto a ser simplesmente tolerado. Tem, sim, é orgulho de ser radicalmente diferente. Um orgulho que nós, **Gays e Lésbicas do PSTU**, compartilhamos, reafirmando que somente a revolução garantirá nossa real liberdade e que a revolução somente será realmente libertária se nos garantir isso.

RÁPIDAS

◆ **British Petroleum, Esso, Shell, Agip, Texaco,** são algumas das multinacionais que entraram na exploração do petróleo nacional depois que o governo abriu concorrência pública para a exploração em 27 áreas. Destas, só houve interessados em 12 (onde eles sabem que o investimento é seguro, claro). A Agência Nacional do Petróleo divulgou que o governo arrecadou R$ 321 milhões. Um escândalo! Áreas como parte da Bacia de Campos foram praticamente doadas para a exploração do petróleo pelas múltis, no caso (Agip, Texaco e YPF além da própria Petrobrás).

◆ O **tarifaço nos combustíveis** e gás de cozinha do final de junho – que em São Paulo chegou até a 30% de aumento do litro da gasolina em alguns postos – foi o **4º do ano**. Mas junto com ele veio o reajuste da tarifa telefônica, 6,5%, e da energia elétrica, 10%. A tendência é que o aumento dos combustíveis tenha algum efeito dominó em outros preços da economia. Nada, a não ser a necessidade de fazer caixa, ou seja, expoliar a população para cumprir as metas com o FMI, justifica essa pancada. Segundo o IBGE, a inflação acumulada em um ano foi de 4,18%, o aumento dos combustíveis 48,90.

◆ E por falar em **efeito dominó** do aumento dos combustíveis, o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha já anunciou que o preço das **tarifas dos transportes** coletivos vai aumentar. Nas tarifas dos ônibus interestaduais a facada pode chegar a 17%. Reajustes nas tarifas do transporte coletivo municipal também estão no horizonte.

◆ O **governo** espera arrecadar com a **CPMF R$ 18 bilhões** em um ano. Mas a crise política (que inclui a má vontade do Judiciário) está ameaçando este imposto-confisco chave para o governo. Não foi só a ex-diretoria do Banespa que entrou — e ganhou — com liminar contra o imposto. Uma chuva delas está na justiça contra a CPMF. Detalhe, todas têm ganho. E o governo pressiona para reverte a situação, mas sem ainda querer apelar ao Supremo. Pois, segundo assessores do próprio governo, FHC não sabe o que pode acontecer aí.

◆ Uma **pesquisa** realizada pelo *DataFolha* mostrou que mais de **10 milhões de pessoas estão desempregadas** no país. Mas vale registrar que a pesquisa considerou pessoas acima de 16 anos. O Dieese, por exemplo, faz a pesquisa do emprego levando em conta as pessoas a partir dos 10 anos de idade que procuram um emprego. Na mesma semana ficamos sabendo que só em publicidade na televisão o governo FHC gastou R$ 230,2 milhões em 1998 e a tendência era gastar mais este ano, principalmente em propaganda institucional veiculada pela Rede Globo.

APEOESP *Divisão da Oposição permitiu vitória da Articulação*

Situação vence com apenas 32% dos votos

Mauro Puerro,
de São Paulo

A chapa 6, representante oficial da atual diretoria da Apeoesp (o Sindicato dos Professores da Rede Pública Estadual de São Paulo) venceu as eleições realizadas no último dia 18 com 20.422 votos (32,55%). A chapa 5, da ex-deputada petista Bia Pardi, composta por um racha da atual diretoria, ficou com 18.764 (29,92%). A **Chapa 4 – Oposição Alternativa** ficou em 3º lugar com 14.550 (23,20).

Este resultado demonstra que a **Chapa 4** estava correta na avaliação de que era possível derrotar a atual diretoria da Apeoesp e acabar com o reinado dos "Felícios" (*referência aos irmãos João e Roberto Felício, sindicalistas que controlam a entidade há mais de 10 anos e são os representantes oficiais da* Articulação *na categoria*). Também estava correta a defesa da unidade da Oposição e a denúncia do divisionismo.

Nestas eleições apresentaram-se 6 chapas. A chapa 6 assumiu o perfil de situação. A chapa 5 negou-se a compor com a Oposição, mas apresentou-se como renovação, conquistando um voto situacionista em algumas regiões e também uma grande parcela de votos oposicionistas, em grande parte do interior do estado.

Já as chapas 1, 2 e 3, que já haviam rachado a Oposição nas eleições de 1996, lançando a chapa 3, nestas eleições negaram-se a compor uma chapa unitária de oposição, mantiveram a postura divisionista e, de quebra, resolveram rachar entre si: apresentaram três chapas sem nenhuma chance de vitória, com a única finalidade de tirar votos da **Oposição Alternativa**. Na prática, isso ajudou a garantir a vitória da situação, já que o total de 11% dos votos obtido pelas três chapas foram decisivos para a vitória da *Articulação*.

A **Chapa 4** uniu todo o bloco de esquerda da CUT, muitos ativistas independentes, teve presença em todo estado e fez uma forte campanha nos grandes colégios eleitorais. Mas apesar do forte volume de campanha e do apoio decisivo que recebeu de militantes e ativistas sindicais da esquerda de todo país, ela não conseguiu superar totalmente três obstáculos.

Em primeiro lugar – até pelo curto espaço de tempo da campanha – não foi possível vencer toda a confusão e reduzir o divisionismo até o limite de 5%.. Em segundo lugar, foi superado apenas parcialmente o ceticismo na entidade (causado por anos de imobilismo da *Articulação*), que atinge principalmente as regiões mais avançadas e diminui o número de votantes. Em terceiro lugar, em muitas regiões do interior, a Chapa 5 fez uma campanha que acabou ocupando o espaço de oposição.

A vitória da Chapa 6 é uma derrota do movimento. Mas ela é bastante atenuada pelo fato da atual diretoria estar agora em minoria tanto no Conselho Regional de Representantes (instância superior à diretoria), onde cerca de 70% dos conselheiros são oposição aos "Felícios" e à Chapa 6, como nas subsedes regionais da entidade. Por exemplo, não controlam a grande maioria das subsedes da capital e Grande São Paulo, bem como a maioria das grandes subsedes do interior. A chapa 6 perdeu as eleições em 90% dos grandes centros ou nas cidades com mais de 200 mil habitantes.

Os "Felícios" seguem no controle do aparelho central da entidade, mas hoje vivem uma situação de ingovernabilidade. Tanto que não puderam comemorar o resultado, pois os ativistas de oposição, ao final da eleição, gritavam *"Quem diria, quem diria, Felícios agora são minoria."*

◆ *Eleições para Diretoria da APEOESP*

Chapa	Total Votos	%			
		Capital	Grande SP	Interior	Total
Chapa 6	20.422	18,94	22,77	39,07	32,55
Chapa 5	18.764	21,45	14,92	36,60	29,92
Chapa 4	14.550	37,23	40,52	14,36	23,20
Chapa 1	2.744	8,42	4,88	3,15	4,38
Chapa 2	2.219	6,02	7,03	1,85	3,54
Chapa 3	1.937	4,16	5,58	2,07	3,09
Brancos	738	1,30	1,28	1,11	1,18
Nulos	1.344	2,48	3,02	1,79	2,14
Total	62.718	100,0	100,0	100,0	100,0

Sérgio Koei

Apuração dos votos para a diretoria da Apeoesp

Vitória na Grande São Paulo

A Chapa 4 – Oposição Alternativa foi a mais votada na capital e também na Grande São Paulo, onde obteve 37,23% e 40,52% respectivamente. E, tão ou mais importante, a Chapa 4 conquistou a maioria absoluta em 58% (16 de um total de 27) das subsedes regionais que representam as diferentes regiões da cidade de São Paulo e da Grande São Paulo, além de participar em minoria das demais. Essa é uma grande vitória da Oposição Alternativa que além de consolidar-se onde já era maioria, conquistou novas subsedes que antes ou eram controladas em maioria pelo divisionismo (Diadema, por exemplo) ou pela *Articulação* (Osasco, por exemplo).

A Chapa 4 conquistou também maioria absoluta em subsedes importantes do interior, como Ribeirão Preto, São José dos Campos e Taubaté, além de consolidar-se em São Carlos e ampliar significativamente sua participação em outras, como Campinas.

As subsedes regionais da Apeoesp são pequenos sindicatos regionais (com sedes, infra-estrutura, etc) que organizam a base da entidade na cidade ou região que representam. Ter uma forte presença da Oposição nas mesmas, significa ter uma grande capacidade de mobilização e de iniciativa. (M.P.)

Balcanização exige unidade da Oposição

A Apeoesp hoje é outra entidade: ela tem na sua diretoria central uma chapa que tem contra si 70% dos votos da base, 70% do Conselho Regional de Representantes e a maioria das subsedes.

Para organizar a luta dos professores contra Covas/FHC e os projetos do Banco Mundial para a Educação, será preciso a unidade e a coordenação de propostas de luta por parte de todas as chapas de Oposição (inclusive da chapa 5) no Conselho de Representantes Regional. A necessidade de unidade da Oposição é uma grande lição destas eleições e a **Oposição Alternativa** vai continuar batalhando por ela.

Por outro lado, para garantir a unidade e a representatividade da Apeoesp é necessário garantir a proporcionalidade na diretoria da entidade, como sempre defendeu a **Chapa 4**. Esta é uma obrigação da própria diretoria para inclusive dar governabilidaade à entidade. Não é possível dirigir um sindicato do porte da Apeoesp de forma monolítica e sendo minoria na base. Vamos lutar para – no Congresso da categoria – impor a proporcionalidade na Apeoesp. Se todas as chapas que se apresentaram como Oposição se somarem a esta proposta, esta batalha será vitoriosa. **(M.P.)**

Mercosul e Brasil rastejam diante dos países imperialistas

Reunião da dependência e da exploração

Mariúcha Fontana,
da redação

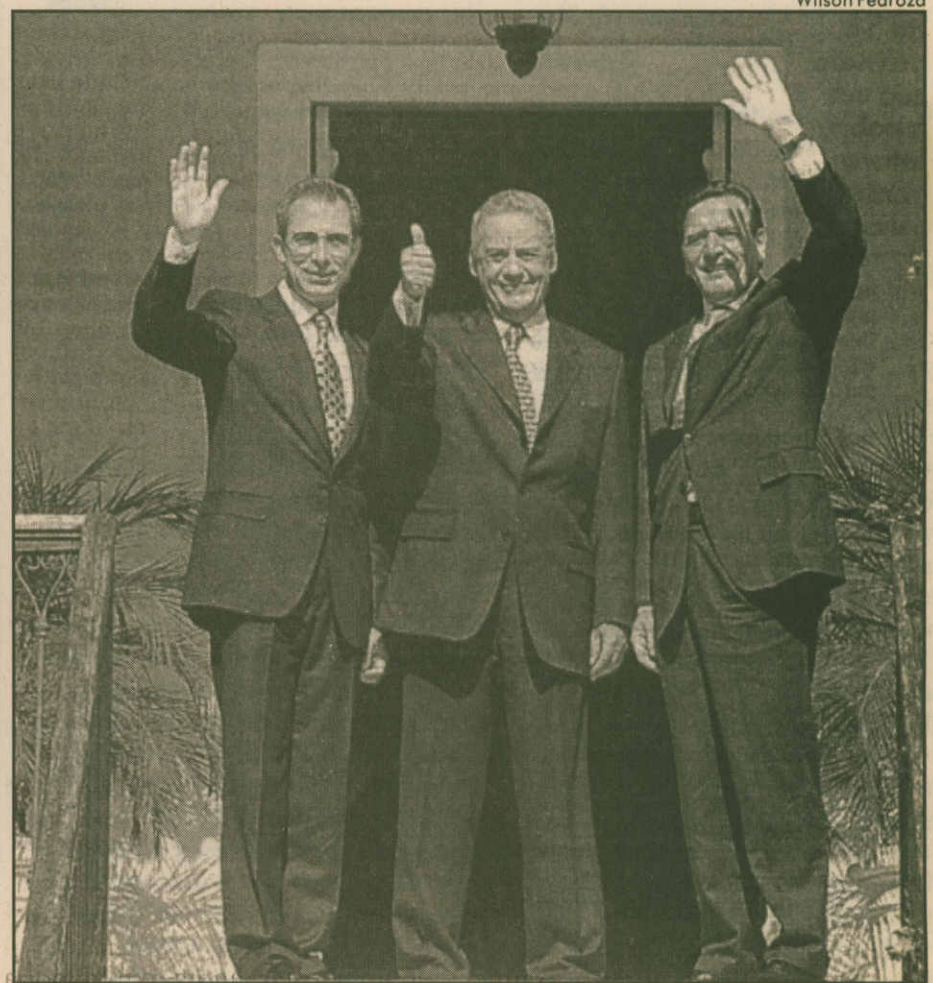
A Cimeira do Rio, como está sendo chamada a reunião entre 15 chefes de estado da União Européia (UE) com 30 governantes da América Latina e Caribe, escapou por pouco de um fiasco total. É que a França e alguns outros países europeus negavam-se a dar um mandato negociador à UE, ou seja, não aceitavam sequer iniciar conversas sobre barreiras comerciais, tarifas de exportação e subsídios de sua produção agrícola. Depois, por pressão da Espanha, Alemanha e Portugal foi dado um "mandato negociador" à UE.

A posição rastejante da América Latina, do Mercosul e do Brasil, em particular, em relação aos países imperialistas – ou desenvolvidos, como eles gostam de ser chamados – sejam da Europa ou seja dos EUA dá para ser medida pelas declarações do ministro das relações exteriores do Brasil, Luís Felipe Lampréia, "*É importante que isto tenha sido decidido, ainda que a só 3 minutos do final da partida*" (jornal *Clarin*, 27/06/99)

A verdade é que a Europa subsidia e protege pesadamente sua produção agrícola: US$ 142,2 bilhões anuais são destinados ao subsídio à agricultura. EUA e Japão não ficam atrás, somados aos subsídios europeus estes países destinam mais de US$ 300 bilhões aos seus setores agrícolas. Além disso, impõem barreiras alfandegárias (tarifas de importação) e normas "fito sanitárias" que impedem a entrada nos seus países de produtos agrícolas e agropecuários do mundo subdesenvolvido. A "abertura comercial", o "livre comércio", a "livre concorrência" só é válida quando se trata de escancarar os mercados do terceiro mundo.

Como o Mercosul foi fundo na abertura comercial, baixou suas tarifas e anulou outros limites às importações, os países europeus puderam multiplicar entre 1990 e 1998 suas exportações para a Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. As exportações européias para o Mercosul cresceram 330% neste período. De um superávit de US$ 8,2 bilhões em 1990, o Mercosul amargou um déficit na sua balança comercial com a Europa de US$ 6,4 bilhões em 1998.

À Europa, assim como aos Estados Unidos, interessa a abertura das fronteiras da América Latina não só para suas mercadorias, mas também para seus capitais. Entram aqui vendendo pesadamente produtos industrializados (que têm maior valor que os agrícolas), entram comprando empresas (sobretudo via privatizações) a preço de banana ocupando o mercado interno e remetendo os lucros para fora e entram com os "empréstimos" e com a especulação levando embora uma bolada com o recebimento dos juros.

E nem no setor agrícola, onde teoricamente os países latino-americanos seriam "competitivos" há contrapartida. Além de não abrirem suas fronteiras agrícolas, eles subsidiam de tal modo a produção que criam excedentes enormes, que depois são jogados no mercado internacional baixando assim os preços de todos os produtos básicos.

Wilson Pedroza

De esquerda para a direita; Ernesto Zedillo, presidente do México; FHC e Gerhard Schroeder, chefe do governo alemão

Pela unidade internacional dos trabalhadores

Nada mais falso do que enxergar na disputa Estados Unidos x União Européia pelo espólio da América Latina um aspecto progressivo e, particularmente, ver a UE como uma aliada progressiva contra a voracidade dos EUA e da Alca.

Todos dois blocos representam os interesses de seus distintos oligopólios internacionais: bancos e grandes empresas multinacionais contra os interesses dos trabalhadores de conjunto e em favor da recolonização dos países subdesenvolvidos, ou semicoloniais.

A máscara de "terceira via" "preocupada" com as questões sociais, não consegue esconder a aliança que os países da UE fizeram com os EUA para bombardear a Iugoslávia. E também não há nada de social nos interesses da Telefónica de Espanha ou do banco Santander, ou da Volkswagem, ou da Renault no Brasil. Os interesses deles são os mesmos do Citibank, da GM, etc, etc.

À unidade dos capitalistas brasileiros com os multinacionais e à unidade de capachos do imperialismo, como o governo de FHC e os demais governos latino americanos, devemos contrapor a unidade internacional dos trabalhadores. (M.F.)

"Eles não oferecem nada"

A voracidade semicolonizadora e exploradora dos EUA, mas também da UE, é tão grande que até um burguês de carteirinha como um ex-ministro da economia da Argentina, Roberto Alemann, disse que a Argentina não deveria vir a essa reunião, como forma de protesto: "*Se eles não oferecem nada, para que vamos lá? A única coisa que eles querem é que reduzamos ainda mais as tarifas industriais para que eles vendam mais dentro do Mercosul.*" (jornal *Clarin*, 28/6/1998)

Assim, a Cúpula do Rio, não vai avançar coisa alguma no que diz respeito a uma suposta liberalização comercial da Europa, no que toca à agricultura. Tudo isso só começará a ser discutido na Organização Mundial do Comércio (OMC), no que eles estão chamando da rodada do milênio. Aí se enfrentarão UE e EUA. E não há uma data limite para concluir as discussões com a América Latina. A UE até que gostaria de ir a uma zona de livre comércio com o Mercosul na mesma data em que a Associação de Livre Comércio das Américas (Alca), mas ela não quer abrir mão de seus subsídios e tarifas agrícolas.

Na globalização imperialista, as disputas estão entre os grandes, pela rapinagem do mundo.

É assim que esse reunião no Rio, apesar de não avançar quase nada em termos concretos, terá para a UE uma importância simbólica grande. Porque, no fundo, o que está em jogo é mais que o comércio. Como disse ao jornal espanhol *El País* um porta-voz de um comissário europeu que quer se manter no anonimato, "*a UE precisa adotar uma atitude mais ofensiva em sua estratégia de implantação na América Latina. Uma associação inter-regional entre a UE com o Mercosul e o Chile teria um grande impacto no setor de compras públicas e nas grandes obras de engenharia. Nestes países existe a oportunidade de conseguir grandes contratos, concessões de estradas, ferrovias, obras de modernização de portos, contratos de melhoria do transporte aéreo e, inclusive, grandes contratos de defesa.*" **(M.F.)**

Imperialismo derrota sérvios e kosovares

Marcelo Barba,
da redação

Quando fechávamos esta edição, as tropas da ONU, comandadas pela Otan, já ocupavam a maior parte do território de Kosovo, a totalidade do exército sérvio já havia abandonado a província e os milhares de refugiados kosovares iniciavam o lento retorno às suas casas e cidades destruídas. Depois de dois meses de bombardeios intensos, o imperialismo conseguiu impor, em sua quase totalidade, o acordo de Rambouillet. De forma evidente, as grandes potências saíram vitoriosas desta guerra. Por um lado, conseguiram enfraquecer e destruir a economia sérvia, reduzindo suas forças produtivas a níveis pré-2ª Guerra Mundial e, por outro lado, evitaram a continuidade dos processos de autodeterminação, já que os acordos não prevêem a independência de Kosovo, razão primeira desta guerra.

Na prática, Kosovo tornou-se um protetorado da Otan (está submetido politicamente à Otan) e das tropas russas. Já foi iniciado, inclusive, o processo de disputa entre os diferentes países imperialistas para ver como será a divisão dos Bálcãs em termos de influência econômica e política. Subjulgado a qual ou quais potências a região irá ficar dentro de uma estratégia clara de uma verdadeira recolonização dos Bálcãs.

A guerra também mostrou a disposição atual do sistema capitalista mundial, onde a existência de qualquer país que não seja 100% obediente às ordens dos organismos do imperialismo já é uma ameaça que deve ser aniquilada. Isto vale tanto para a Sérvia de Milosevic que, apesar de aplicar os planos de desnacionalização da indústria estatal, "ousou" recusar um acordo imposto pelas grandes potências, ou para Kosovo que "ousou" levantar-se em armas contra a opressão sérvia e lutar pela sua autodeterminação de forma independente, sem a "autorização" de ninguém.

A vitória na guerra e o fortalecimento do imperialismo, unificado na aliança militar da Otan, traz novos desafios para o marxismo revolucionário. Esta importante vitória imperialista mostrou as fraquezas das direções do movimento operário internacional e coloca com urgência a necessidade de se construir uma alternativa a estas direções que, por caírem no conto-de-fadas dos "bombardeios humanitários" ou apoiarem incondicionalmente Milosevic "esquecendo" a limpeza étnica executada por este, foram incapazes de mostrar uma alternativa de classe e revolucionária diante deste conflito.

Nenhum dos lados conseguiu o mínimo de coerência, acabando numa capitulação coletiva aos interesses do imperialismo. O Exército de Libertação de Kosovo (ELK), direção dos albaneses kosovares em luta, concordou em transformar seu país numa espécie de "protetorado" da Otan. Politicamente, hoje, Kosovo tem menos autonomia do que nos tempos da Iugoslávia de Tito. O seu futuro será decidido nas mesas de negociação de Paris ou Washington e as tropas estacionadas no país é que irão garantir a aplicação destas decisões.

Da mesma forma, o regime sérvio em nenhum momento quis lutar consequentemente contra o imperialismo, preferindo usar suas tropas na limpeza étnica com o objetivo de uma divisão futura da província que lhe fosse mais favorável.

Não vai haver solução para os povos dos Bálcãs sob a ocupação econômica e militar do imperialismo. Submissão e dependência é o horizonte para esta região. Por isso, é de grande importância que os trabalhadores de todo o mundo e as organizações de esquerda combativas não deixem de levantar a palavra de ordem Fora a Otan dos Bálcãs! Pela autodeterminação de Kosovo!

Reuters

Enterro de soldados sérvios

Reuters

Reunião entre representantes dos países da Otan, Rússia e Milosevic

A guerra da terceira-via

A grande maioria dos países da União Européia é governada hoje, seja sozinha ou em alianças, pela social-democracia. E o papel deles nesta guerra foi de linha de frente dos americanos, muitas vezes exigindo medidas mais radicais do que as implementadas pela Otan sob o comando do imperialismo norte-americano.

Tony Blair, um dos principais ideólogos da terceira-via, passou todo o período de bombardeios exigindo a invasão terrestre. Clinton foi obrigado, num momento, a pedir calma a seu aliado. Um importante papel teve o alemão Gerard Schroder, recém-eleito premiê, e principal interessado direto na guerra (o imperialismo alemão já tem grande influência econômica na Eslovênia e na Croácia e pretende estender seus "domínios" na ex-Iugoslávia).

Mesmo os "descontentes", como os socialistas franceses, limitaram-se a resmungar algumas reclamações e exigir a discussão no Conselho de Segurança da ONU. Na prática, foram cúmplices totais dos bombardeios. Nem os "pacifistas" verdes escaparam do vexame e, como co-participantes do governo alemão, aprovaram a guerra e suas consequências.

Todos estes partidos basearam-se na história da ajuda humanitária aos kosovares para apoiar os massacres contra o povo sérvio e, ao mesmo tempo, impedir a autodeterminação de Kosovo. Por trás disto, estava o interesse econômico na região. Foi somente Helmut Kohl, ex-premiê conservador alemão que teve a coragem de declarar que *"somente a integração dos Bálcãs na União Européia é que poderia resolver os problemas da região"*. Traduzindo: submetam-se ou...

A própria guerra demonstra esta situação de forma exemplar. A guerra entre a Otan e a Iugoslávia teve um caráter majoritariamente econômico. Vejamos os números: kosovares mortos – aproximadamente 100 mil; militares sérvios – 6 mil; civis sérvios – 2 mil; militares da Otan – nenhum. Por outro lado, a destruição da infra-estrutura e dos meios de produção de toda a Iugoslávia passa dos US$ 3 bilhões (numa avaliação muito aquém da realidade para muitos).

Mais do que qualquer objetivo de ajuda ou de respeito aos princípios humanitários, esta guerra foi a preparação da recolonização da Sérvia, Montenegro e Kosovo.

Hoje, sob a ocupação imperialista, a "reconstrução" da região só se fará com aumento da dependência. Podemos dizer, talvez, que a guerra na Iugoslávia foi a primeira e genuína guerra "neocolonialista". **(M.B.)**

Reuters

Acima, veículos militares sérvios deixam o Kosovo. Abaixo, tropas americanas entram

Otan: a nova polícia do mundo

Com a queda do stalinismo em 1990, os Estados Unidos e seus aliados imperialistas europeus criaram uma nova aliança mundial, para defender seus interesses. Isto foi relativamente fácil, o difícil era implementar isto na prática. Para "convencer" algumas burguesias nacionais semi-independentes, muitas vezes seus ex-fantoches, de que a "nova ordem" realmente existia, o imperialismo tratou de destruir o Iraque na Guerra do Golfo (e continua com ataques aéreos e sanções econômicas até hoje, 8 anos depois). Era a forma de mostrar que não estavam para brincadeira.

O ataque contra a Iugoslávia é a mesma coisa. O que mudou foi o aprofundamento da crise da economia capitalista e a consequente necessidade que tem o imperialismo de ir mais fundo na exploração dos trabalhadores dos países dependentes. Não é à toa que a Grã-Bretanha, sendo o país imperialista com maiores problemas econômicos, era o mais ávido na rapina nos Bálcãs.

Como linha de frente para suas investidas neocoloniais, o imperialismo usou a ONU e seus capacetes azuis, como no caso do Iraque e Bósnia. Mas nem sempre é possível fazer passar tudo pela ONU, até porque as vezes há o inconveniente de Rússia e China (apesar da submissão de ambos, tanto econômica como política, ser cada vez maior) exercerem seu poder de veto no Conselho de Segurança da ONU.

Por outro lado, os EUA não querem bancar sozinhos as intervenções militares mais complicadas. Uma coisa é invadir a ilha de Granada ou prender Noriega no Panamá, outra é a "libertação" do Iraque ou de Kosovo. A saída é simples, usar a OTAN como a polícia do mundo, a "sua" polícia. O controle norte-americano é total e os países europeus ainda dão um respaldo moral às políticas do imperialismo ianque. A idéia agora é aumentar a zona de influência da Otan, incorporando alguns países selecionados do leste europeu, desafiando a Rússia.

Tampouco a América Latina escapa desta proposta dos EUA. Ainda não havia terminado a guerra e os norte-americanos já estavam propondo uma Otan do hemisfério ocidental. É provável que algo neste sentido seja criado no próximo período, na esteira de um intervencionismo cada vez maior em países como a Colômbia e a Bolívia com uma desculpa "humanitária" de outro tipo: a de combater o tráfico de drogas. (**M.B.**)

Kosovo virou um grande quartel

Logo depois da entrada das tropas da Otan em Kosovo, o discurso de apoio aos kosovares caiu por terra. A primeira medida que o imperialismo quer aplicar é o desarmamento do ELK e sua submissão completa aos generais ocidentais. Isto demonstra, mais uma vez, qual é a política para a região. Longe de defender e apoiar a causa da autodeterminação de Kosovo, o único objetivo do imperialismo é controlar sua "nova colônia".

O desarmamento do ELK coloca o povo kosovar inteiramente dependente dos EUA e sua tropa de choque, a Otan. É um retrocesso completo já que coloca os kosovares numa situação pior do que a anterior. A propria Otan afirma que levará cerca de 20 anos para sairem da região!

A Otan também tem como prioridade o desarmamento do ELK prevendo possíveis conflitos na imposição de seu controle sobre o território. O imperialismo não quer, de jeito nenhum, a independência total de Kosovo e sabe que será difícil convencer os albaneses disto. Outro fator importante é a posição estratégica da região dentro dos Bálcãs. Localizado quase que exatamente no centro da península, Kosovo pode ser uma base importante para a intervenção em qualquer conflito que possa explodir no futuro.

No jogo de xadrez do imperialismo, Kosovo é um grande quartel com forças prontas para invadir e bombardear qualquer "causador de problemas". Para isso, é preciso, primeiro, limpar a área "em casa" e desarmar o ELK.

Submissão do ELK

Após alguma tentativa tímida de resistência, inclusive ocupando pontos chave do território, a direção do ELK concordou em desmilitarizar-se num prazo de 90 dias, mostrando, mais uma vez, uma política de capitulação ao imperialismo. Somente irão manter as armas leves (revólveres) para transformar-se numa espécie de "polícia civil". Outro ponto do acordo entre o ELK e a Otan foi a aceitação pelos kosovares da autoridade das tropas da Otan e sua subordinação a esta. O comentário mais cínico após os dois meses de bombardeios intensos e destruição total, veio do presidente francês, Jacques Chirac, que afirmou: *"a assinatura deste acordo entre a Otan e o ELK para a desmilitarização é uma vitória importante já que não é com as armas que se construirá a paz ou a democracia em Kosovo".*

Evidentemente esta situação não deveria ser aceita pelo ELK. Aceitar o desarmamento e o comando da Otan é abrir mão de lutar pela independência da província. (**M.B.**)

Difícil convivência

Os habitantes de Klina, pequena cidade de Kosovo, deram uma lição de convivência entre sérvios e albaneses nos últimos dias. Num ato de coragem, defenderam o professor ginasial sérvio Krasic Krasimir. Este, por sua vez, foi um dos principais empecilhos para os massacres das tropas de Milosevic durante a ocupação de Kosovo. Corajosamente, o professor enfrentou o exército sérvio e impediu que se repetissem as cenas de selvageria que tomaram toda a ex-província.

Infelizmente, isto não se repetiu em outros lugares. Diversos sérvios kosovares foram assassinados ou obrigados a fugir por causa do sentimento de vingança de parte dos kosovares que atacaram os habitantes de etnia sérvia. Mais de 50 mil sérvios já abandonaram a região com medo do que possa ocorrer. Mas a grande maioria dos albaneses kosovares é contra a expulsão de sérvios e defende um Kosovo pluriétnico, como demonstra pesquisas feitas por jornais europeus entre os albaneses que iniciam seu retorno às cidades natais. Para eles, é preciso convencer os cidadãos sérvios que têm as mãos limpas de sangue a permanecerem. O exemplo dos albaneses e sérvios da cidade de Klina é importante para mostrar que limpeza étnica, massacres e violência racial podem ser evitados com a solidariedade entre os trabalhadores. (*M.B.*)

AFP

Crianças albanesas refugiadas

Sob FHC, Covas, Jaime Lerner etc, há 22 presos políticos no país

Governo e latifúndio perseguem sem-terra

Fernando Silva,
da redação

Sem grande barulho na grande mídia, uma violenta ofensiva contra os sem-terra e suas ações vem sendo desencadeada pelo Estado (governo federal, governos estaduais, judiciário) e o latifúndio. São assassinatos (como o de Eduardo Anghinoni, ocorrido em março passado em Querência do Norte, Paraná), prisões, espancamentos, torturas, emboscadas e uma série de provocações que visam intimidar ou mesmo desmoralizar a mobilização dos sem-terra pela reforma agrária.

Uma recente fita divulgada por um PM do Paraná mostrou o treinamento de guerra da polícia militar para ações de despejo e desocupação de terras. Alguns setores da classe dominante, como o jornal *O Estado de S.Paulo*, já avançaram o sinal e começaram a pedir, cinicamente em editoriais, a ilegalidade do MST.

No Brasil, somente neste ano, houve mais de 50 prisões de trabalhadores sem-terra, ativistas e militantes (principalmente no Pará, Paraná e São Paulo). Muitos deles ficaram mais de um mês presos. Atualmente há 22 presos políticos.

Mesmo assim, não cessa a luta dos sem-terra que continuam realizando ocupações e marchas de norte a sul do país. São diárias as informações de que milhares de famílias não cessam de lutar por um pedaço de terra e até por um pouco de comida, como é o caso dos trabalhadores rurais e sem-terra das regiões do Nordeste atingidas pela seca.

A seguir, nestas duas páginas, nós publicamos alguns relatos e cartas, apenas alguns entre tantos, que recebemos do MST (Alagoas, Pará, Porto Feliz em São Paulo). Quando fechávamos esta edição recebemos a notícia de que os sete trabalhadores presos em Porto Feliz e os 16 no Pará foram libertados – uma boa notícia que não diminui em nada a importância de se fazer uma campanha contra o fim das perseguições e pela libertação dos presos políticos, até porque 22 companheiros continuam presos no Paraná.

Mesmo assim, resolvemos manter na íntegra o relato que recebemos do Pará e a carta dos companheiros que estavam presos em Porto Feliz para que os leitores possam ter um registro importante e saber também em que condições estão sendo tratados os que lutam pela reforma agrária no Brasil.

Carta da prisão

Sete companheiros ficaram presos em Porto Feliz no interior de São Paulo entre os dias 27 de maio e 23 de junho. Na ocupação da fazenda Nova Canudos realiza-se uma das mais duras pela terra do estado. Dos presos, seis era sem-terra e um era professor universitário. Publicamos aqui a carta que eles enviaram ainda da prisão.

"Agradecemos o apoio e a solidariedade que temos recebido de todos os lutadores da região.

Nossa prisão é mais uma demonstração de que não existe justiça neutra pois a Lei é usada, nesta sociedade capitalista, para defender os interesses da classe dominante.

Estamos convictos de nossa inocência.

Aqui continuamos nossa luta por terra, trabalho, moradia e justiça. As condições aqui são péssimas. Também aqui vemos várias injustiças. Pessoas que já deveriam estar em liberdade, mas continuam encarcerados por não terem dinheiro para pagar um advogado.

A capacidade da cadeia e de 36 presos e estamos em 96. O que nos fortalece é saber que vocês se transformaram na nossa voz.

Sabemos que nada nem ninguém pode deter a marcha de um povo pela sua libertação.

Nossa luta é justa e nossa vitória é certa. Nessa hora lembramos de todos os companheiros e companheiras que foram presos, torturados e assassinados por lutarem pelos trabalhadores.

Nós acusamos e condenamos o governo FHC, o Incra, as autoridades que nos mantêm presos e a classe dominante.

A sentença para esse exploradores será assistirem a vitória e a libertação de todos os trabalhadores e excluídos."

Trabalhadores rurais e urbanos
presos na cadeia pública de Porto Feliz/SP

Eduardo Queiroga

Ocupação de usina no Nordeste em abril passado

Alagoas na rota do conflito

Direção Estadual do MST,
Alagoas

A crise em Alagoas não é novidade para ninguém, como não é em outras partes do país, portanto o numero de ocupações de terras realizado pelo MST no Estado tem multiplicado durante os dois últimos anos. Por outro lado, tem aumentado a reação do Estado através do poder judiciário, de milícias e pistoleiros contratados a mando de fazendeiros e usineiros falidos que querem de uma maneira ou de outra gerar mortes e prisões em Alagoas, e ninguém faz nada de concreto.

Neste sentido, estamos denunciando o que pode ocorrer no Estado e como isso já era previsto por todos. Como não é novidade para ninguém, a Associação dos Fornecedores de Cana e Criadores juntamente com o Judiciário formaram um movimento para tentar reprimir as "invasões" de Terra, para combater o MST, prender lideranças e torturar invasores de terras. Dá a entender que é a mesma repressão oficial comandada pela CIA e FHC.

Outro problema que vem ocorrendo é a infiltração em nossos acampamentos de pessoas tentando gerar conflitos, inclusive com a participação de policiais militares e de policiais civis. Por outro lado existe em todas as BRs, estradas estaduais e povoados, acampamentos do MST somando em torno de mais de 7 mil famílias acampadas em situação de extrema necessidade. Além disso, existe a intenção de, através dos despejos que estão sendo realizados da beira das estradas e com os conflitos planejados nos acampamentos, fazer com que os trabalhadores desistam da luta.

No inicio do mês, no acampamento de Paripueira a 40 km de Maceió, os pistoleiros comandados pelo Movimento dos Fazendeiros espancaram e torturaram quatro trabalhadores que foram colher feijão em uma propriedade vizinha ao acampamento. O caso foi levado à delegacia e simplesmente o carcereiro informou que não podia fazer nada.

Outros casos também estão acontecendo em acampamentos localizados em áreas também improdutivas da zona canavieira, onde acampamentos formados a mais de um ano foram despejados a mando da "justiça", como foi o caso das duas fazendas denominadas de São Francisco, uma em Arapiraca e outra em Porto Calvo.

Estamos alertando para o conflito que está planejado e instalado em Alagoas e solicitamos que sejam enviadas mensagens ao governador do Estado e ao presidente do Tribunal de Justiça, para que se evite os conflitos por parte da polícia, pistoleiros e do Judiciário.

Esquema de repressão está montado no Pará

Direção Estadual do MST,
Pará

No dia 10 de junho do corrente ano as **oitocentas famílias de trabalhadores rurais ligadas ao Movimento Sem Terra**, acampadas às margens do rio Sororó, decidiram reocupar a fazenda Cabaceira em função do não cumprimento do acordo celebrado entre as famílias acampadas, Incra, e o governo do estado, onde ficou acertado que no período de trinta dias, eles apresentariam um levantamento completo da situação fundiária e fiscal da referida fazenda. Em virtude deste acordo firmado, no mesmo dia, as famílias acampadas se retiraram da fazenda e montaram novo acampamento às margens do rio Sororó, ou seja, fora dos limites da fazenda que havia sido ocupada pela primeira vez no dia 26 de março, e ficaram a espera da decisão e comunicação do resultado deste levantamento.

Passaram-se quarenta e cinco dias (quinze a mais do assumido no acordo) e não tivemos quaisquer informação dos compromissos assumidos, tanto pelo Incra como pelo governo estadual. Em função do descaso com que estes órgãos vem tratando o caso é que as famílias acampadas resolveram reocupar novamente a fazenda Cabaceira, com a determinação de ter de vez uma solução definitiva para seus problemas.

Intimidação e prisões

Na manhã do dia 11 de junho, uma equipe de policiais civis da Superintendência de Polícia do Sudeste do Pará, comandados pelo delegado João Carlos Pereira do Carmo, deslocou-se até a Fazenda Cabaceira, com objetivo de intimidar as famílias acampadas. Surpresos com o grande número de pessoas no acampamento, a Polícia Civil retirou-se do local, dirigindo-se para o antigo acampamento nas margens do rio Sororó, onde ainda permaneciam dezoito trabalhadores, que estavam desmontando seus barracos e recolhendo seus pertences, ocasião em que foram presos e indiciados de forma injusta e ilegal por quatro crimes diversos. Tudo isso por estarem desmontando barracos em uma área distante 12 km da Fazenda Cabaceira!

Para tornar ainda mais difícil a situação dos trabalhadores a Policia Civil, junto com alguns seguranças da fazenda, "forjou" a versão de que os trabalhadores tinham feito os empregados da fazenda de reféns. Ainda durante o dia 11 de junho a imprensa local desmontou a versão forjada do cárcere privado.

No final da manhã do dia 11 de junho, dois outros trabalhadores que se encontravam-se na pista da rodovia PA 150 esperando condução para Marabá também foram presos pela equipe do delegado João Carlos, somando um total de 20 trabalhadores presos, sendo quatro menores de idade, que mesmo assim foram obrigados a ficarem presos no meio de bandidos altamente perigosos por mais de dois dias, sendo liberados somente após a transferência de 16 trabalhadores maiores de idade para a Penitenciária Mariano Antunes, distante 15 km de Marabá, contrariando os artigos 82, 87 e 102 da Lei de Execução Penal que não permite o recolhimento de presos provisórios (como os 16 trabalhadores) juntamente com presos condenados cumprindo pena de regime fechado (como os demais presos da penitenciaria Mariano Antunes).

Liberdade para os presos políticos!

Para barrar esta política de repressão contra os trabalhadores rurais de todo o país e para que sejam soltos todos os que estão presos, pedimos as entidades que apóiam a luta pela reforma agrária a enviarem faxes e notas exigindo a libertação dos presos e repudiando qualquer forma de repressão. Relacionamos a seguir alguns endereços que temos disponíveis:

Presidência da Republica: Fernando Henrique Cardoso
Fax: (061) 226-7566

Ministério da Justiça: ministro Renan Calheiros
Fax: (061) 224-0954

Secretário Nacional de Direitos Humanos: José Gregori
Fax: (061) 226-7980

Governador do Paraná: Jaime Lerner
Fax: (041) 254-7345

Governador do Pará: Almir Gabriel
Fax: (091) 248-0133

Secretário de Seg. Pública do Pará: Paulo Sette Câmara
Fax: (091) 225-2644

Fórum/Comarca de Marabá:
Fax: (091) 322-1474

Governador de São Paulo: Mário Covas
Fone: (011) 845-3344 - Fax: (011) 845-3301

Secr. de Just. e Def. da Cidadania: Belizário dos Santos Júnior
Fone: (011) 3106-5545 - Fax: (011) 3107-8243

Perseguição às lideranças

No dia 14, o clima era tenso e a polícia montou um esquema de perseguição e repressão instalando barreira móvel na rodovia PA 150 com objetivo de prender qualquer pessoa que se encontrasse na pista ou próxima dela, aterrorizando dessa forma os acampados.

Em sintonia com o pedido de reintegração de posse solicitado pelo advogado da fazenda Cabaceira, os policiais se anteciparam e montaram um esquema de terror, onde sobrevoaram a área fotografando o acampamento, como também se posicionaram na fazenda vizinha do grupo Revemar e através de binóculos observam a movimentação das famílias acampadas. Outra decisão das polícias foi a solicitação de mandado de prisão para todas as lideranças do MST.

Sem dúvida nenhuma, todo esse esquema montado tem como intenção reprimir e prender todos trabalhadores que se levantarem contra a proposta do governo, que acaba de vez com a reforma agrária. Como vem ocorrendo em todo país, através da criminalização dos mesmos, tenta calar os trabalhadores nos fundos das celas e satisfazer mais uma vez os interesses da elite latifundiária que não quer de forma nenhuma que se realize a reforma agrária no Brasil.

Resposta dos sem-terra

No dia 16 de junho, em represália às prisões, as 800 famílias da Cabaceira decidiram continuar na área e prenderam o gado de elite do pecuarista Jorge Mutran! 3 mil famílias de acampamentos e assentamentos próximos estão indo para a fazenda engrossar o acampamento. Continuam 15 presos e 10 ameaçados de serem presos a qualquer momento! Se prenderem mais um militante nosso ocuparemos outra fazenda.

Em represália às prisões, a prefeitura de Eldorado do Carajás está ocupada por sobreviventes do massacre.

No dia 21, cerca de 500 famílias da região nordeste do Estado começaram uma marcha para Belém (90 km) denominada "*Liberdade aos presos políticos e julgamento de Eldorado Já!*"

O governador mandou radicalizar e prender o maior número possível de pessoas, militantes ou não.

As conseqüências são imprevisíveis!

— Liberdade aos presos políticos do Brasil!

— Cadeia aos mandantes e assassinos de Fusquinha e Doutor!

— Cadeia aos mandantes e assassinos do massacre de Carajás!

— Fim da violência no campo!

MOVIMENTO *Conjuntura nacional e estrutura sindical serão temas principais*

CUT realiza plenária nacional em agosto

Celso Lavorato,
da redação

Em agosto acontecerá a plenária nacional da CUT. Apesar de acontecer num momento conjuntural importante de crise e impopularidade do governo de FHC, as expectativas são muito pequenas. Além do funil que de cara já exclui a participação de base (são 600 delegados para 2.400 sindicatos filiados), parte expressiva dos sindicatos filiados não puderam participar da escolha dos delegados por estarem inadimplentes. Esta plenária terá dois grandes temas: conjuntura nacional e estrutura sindical. Em conjuntura o debate central será em torno da campanha pelo *Fora FHC e o FMI*, se a CUT assume ou não esta campanha e que iniciativas deve impulsionar. Sobre estrutura estarão em debate as propostas do governo (PEC 623) e as propostas de mudanças internas na CUT.

Desde a desvalorização do Real o governo de FHC vem enfrentando sucessivas crises. Sua base de sustentação política no congresso nacional está dividida e praticamente não existe mais apoio popular ao seu governo. As medidas adotadas só fazem aumentar o repúdio popular e tornam-se cada vez mais indigestas por sua própria base parlamentar.

Por outro lado as primeiras manifestações organizadas pela CUT e demais entidades do Fórum Nacional de Luta demonstraram enorme potencialidade. No entanto a primeira iniciativa de maior peso que o Fórum Nacional de Luta e a CUT vão promover, depois do 1º de maio, será no dia 26 de agosto, quase quatro meses depois. A resistência em assumir a campanha pelo Fora FHC e ao mesmo tempo colocar o movimento no freezer, facilitou ao governo continuar tendo iniciativas. Entre elas, as propostas de alteração na legislação trabalhista e estrutura sindical que seguem a mesma lógica neoliberal de ataques aos direitos dos trabalhadores e aos sindicatos.

Assumir eleições gerais

Para aprofundar a crise deste governo e anular suas iniciativas teremos de transformar o enorme descontentamento que existe entre os trabalhadores e setores populares da sociedade em ação concreta. A bandeira do *Fora FHC e o FMI* pode ser um importante instrumento para isto. A CUT deve não apenas assumir a campanha pelo fim deste governo mas dar um passo adiante e defender novas eleições gerais.

Dar continuidade aos atos de rua e apresentar uma proposta mais ousada. Uma proposta que responda com radicalidade a barbárie promovida por este governo. Que galvanize o imenso descontentamento das massas trabalhadoras e populares. A CUT deve preparar e organizar a Greve Geral.

Diálogo com Fiesp e governo não é saída para os trabalhadores

Duas questões de caráter estratégico estarão em discussão neste ponto. A primeira é a de ruptura com o calendário eleitoral oficial e a construção desde já de uma alternativa a este governo. A segunda diz respeito a com que método e programa os trabalhadores e demais setores explorados da sociedade devem construir sua alternativa.

CUT insiste em "dialogar"

As audiências que o Ministro do Trabalho vem fazendo com a CUT não passam de uma farsa. Ao mesmo tempo em que o secretário de organização da CUT pousa para os flashes da imprensa nas sucessivas audiências, o governo segue com sua política de ataque aos trabalhadores aposentados, repressão aos sindicalistas, ao MST, com as privatizações, ataque contra a educação pública, desemprego em massa, etc. As propostas que o governo diz estar "dialogando" com a CUT significam a tentativa de destruição da organização sindical em nosso país.

A CUT deve romper com este falso diálogo que só serve para legitimar um governo profundamente desgastado pela esmagadora maioria dos trabalhadores e setores populares da sociedade. Governo este que prepara mais um golpe contra os trabalhadores e sua organização sindical. No mesmo sentido a proposta do governo de reforma do poder judiciário não passa de uma contra reforma profundamente autoritária cuja finalidade é piorar ainda mais o que existe hoje.

A CUT deve ser contra a reforma da estrutura sindical que o governo propõe, tais propostas devem ser rejeitadas de conjunto, não há o que "dialogar" com este governo. Outra coisa é que a CUT deve ter uma proposta sua como alternativa ao que aí está e também, e principalmente, para se contrapor à proposta do governo de FHC.

Articulação quer mais centralização por cima

A proposta da Articulação de sindicato nacional nada mais é do que a velha proposta de sindicato orgânico segmentado por ramo. Nenhuma proposta de estrutura sindical está desvinculada de uma política e de uma estratégia. No caso da *Articulação* a estratégia não é, já faz algum tempo, a organização dos trabalhadores para o confronto de classe, ao contrário, é a de aprofundar a parceria com a classe dominante. O melhor exemplo disso pode ser personificado na figura do atual presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC com seus seminários conjuntos com os empresários da FIESP pela diminuição dos juros, os pactos das montadoras, e a pérola do banco de horas.

Na política terão maior controle sobre àqueles sindicatos que se "rebelarem" contra suas posições. É absolutamente falso o argumento de que sindicatos nacionais, centralizados de cima para baixo, de forma burocrática, fortalecem o poder de representação dos trabalhadores. O que fortalece o poder de representação dos trabalhadores é a sua organização e capacidade de luta.

Por isso nós defendemos a centralização por baixo, a democracia, a unidade à partir da possibilidade de participação de todos, a proporcionalidade, os congressos amplos, enfim tudo àquilo que foi objeto de calorosos debates quando os congressos da CUT comportava uma enorme quantidade de delegados eleitos na base.

Unir a esquerda da CUT

Estas questões polêmicas estarão presentes não apenas na plenária nacional da CUT, mas também no movimento real no dia a dia dos sindicatos. Estas questões são parte de uma estratégia sindical que está dividindo águas na CUT e nos sindicatos cutistas. A esquerda cutista terá de enfrentá-las e para isto será necessário avançar além da unidade conquistada até aqui.

O bloco de esquerda da CUT tem densidade social e peso político quando de conjunto resolve ter iniciativas. A principal perspectiva desta plenária reside na possibilidade de o bloco de esquerda da CUT dar um salto de qualidade na sua unidade e intervenção. Podemos construir uma nova perspectiva para o próximo congresso da CUT, para o movimento sindical combativo em nosso país e para a classe trabalhadora.

ECONOMIA Aumento de emprego e salários preocupa presidente do BC norte-americano

Falta de trabalhador nos Estados Unidos

José Martins,
economista e membro do Instituto de Estudos Socialistas

O desenvolvimento real da economia dos Estados Unidos (EUA) está representando um didático paradoxo para o senso econômico comum. Diz essa expressão popular da economia política que a crise capitalista poderia ser evitada com o aumento do consumo das massas. Como isso poderia ocorrer? Com o aumento do emprego, dos salários, da produtividade da força de trabalho das vendas das empresas. Paralelamente a essa elevação das condições de consumo da economia, o círculo da prosperidade sem limites seria complementado por redução de impostos, dos juros, e desregulamentações do mercado de trabalho.

É justamente isso que está acontecendo no último ciclo econômico na economia de ponta do sistema. Uma procura recorde por trabalhadores, uma rápida elevação dos salários reais, da demanda e da produção interna.

Mas é exatamente neste momento, no ponto mais elevado do ciclo que aparece o paradoxo. Ao contrário de uma grande comemoração por essa situação ideal de empregos, salários e consumo das massas, aumentam as preocupações dos capitalistas com a possibilidade de uma enorme ressaca daquele "mar de dinheiro, empregos e mercadorias baratas". No centro dessas preocupações, paradoxalmente, o aumento do emprego, dos salários e do consumo das massas. Exatamente aquilo que o senso comum imagina como a condição para se evitar a crise econômica, transforma-se de repente no seu próprio detonador.

O presidente do Banco Central, o sr. Alan Greenspan esclareceu recentemente o que até agora era camuflado na forma de um paradoxo: – as condições de emprego e salários mais favoráveis para os trabalhadores não coincidem com os interesses particulares dos capitalistas; no ciclo econômico, o ponto mais elevado do emprego, dos salários e do consumo das massas é a indicação mais importante de que está se aproximando mais uma crise do capital; no próprio desenrolar e limites do crescimento econômico capitalista se manifesta uma oposição irredutível entre os interesses dos trabalhadores, de um lado, e dos capitalistas, de outro.

Isso dificilmente será entendido pelos economistas que navegam na ideologia barata de uma produção capitalista independente do trabalho, do salário e da exploração do operário. Mas nada é mais didático do que a própria realidade: "*trabalho e dinheiro não faltam nos Estados Unidos, cuja economia continua produzindo e crescendo. O que falta é trabalhador. E é justamente esse desequilíbrio entre oferta e demanda de empregos que deverá levar o Federal Reserve (Fed, o Banco Central dos EUA) a aumentar as taxas de juros no fim do mês.*" (*O Estado de S Paulo*, 20/6/99).

Preços de produção não param de cair nos EUA, máquinas estão baratas

Há uma enorme superprodução de máquinas e equipamentos na economia mundial, nos EUA em particular. E seus preços de produção não param de cair, as máquinas estão cada vez mais baratas. Por que aqueles economistas que acham que o capital pode se auto produzir, que não há mais necessidade do trabalhador, não juntam aquela pletora de capital, na forma de meios de produção (robôs, computadores, máquinas e equipamentos em geral) e põe no lugar dos trabalhadores que estão faltando?

O presidente do Banco Central norte-americano procura uma solução mais realista para o problema. Ele sabe também que não basta aumentar ou diminuir a taxa de juros, aumentar ou diminuir a quantidade de moeda na economia. "É preciso olhar abaixo da superfície", adverte o sr. Greenspan. Além das especulações das teologias econômicas, ele vai buscar a solução naquele território secreto onde estão as coisas que germinam tudo aquilo que aparece na superfície do mercado. E vasculha a produtividade da força de trabalho e outras coisas que estão na origem da produção do valor, dos preços, dos lucros, e dos rumos da acumulação do capital.

Valdemir Cunha

Shopping nos EUA: consumo de produtos de luxo aumentou 4 vezes

Produzir, explorar e lucrar

Não basta produzir mercadorias e crescer. Continuar indefinidamente neste processo seria o mesmo que se produzir apenas inflação. Essa é a maneira prática dos capitalistas exprimirem o fato de que não pode haver apenas uma produção descontrolada de mercadorias, na qual o salário relativo não corresponde mais a uma taxa média de lucro que foi sendo corroída no decorrer do ciclo econômico.

Mais do que apenas mercadorias, há a necessidade de se produzir capital. As mesmas circunstâncias que aumentaram a produtividade do trabalho, aumentaram a massa de mercadorias produzidas, alargaram os mercados, aceleraram a acumulação do capital em valor e diminuíram a taxa de lucro. É o que está acontecendo neste momento nos EUA. Para usar as palavras do sr. Greenspan, "*o aumento de produtividade, isto é, da produção por hora de trabalho, em algum momento será ultrapassado pela valorização salarial*". O seu instinto capitalista está alerta: uma queda do grau de exploração abaixo de um certo ponto provoca perturbações e paradas no processo de produção capitalista, crises, destruição de capital.

Continuar expandindo a produção nas mesmas condições atuais de exploração só agravaria o problema. A superprodução do capital, na forma de meios de trabalho, deve produzir constantemente uma superpopulação relativa, uma superpopulação de trabalhadores desempregados. O "dado mais preocupante", para o sr. Greenspan, "é a intensa procura de mão de obra".

O capital superabundante não pode mais continuar empregando os trabalhadores por causa do fraco nível de exploração do trabalho com que ele seria obrigado a empregá-los ou, do mesmo modo, por causa da fraca taxa de lucro que esses trabalhadores proporcionariam ao nível atual de exploração. O exército industrial de reserva tem que ser readaptado para que o capital não fique sem o fogo que o faz borbulhar. Como as

PSTU tem nova página na Internet

Entra no ar, a partir do dia 2 de julho, a nova página oficial do PSTU na Internet. Em novo endereço, que agora passa a ser simplesmente www.pstu.org.br, o novo site estará dando continuidade a importante iniciativa de construção da home-page do PSTU iniciada em 1997 e que tanta simpatia causou entre os internautas que nos visitaram, principalmente durante a campanha eleitoral passada. Mesmo sem divulgação pelos grandes meios de comunicação, nossa página recebia diversas visitas de pessoas de todos os lugares que sempre deixavam mensagens de incentivo, opiniões e saudações socialistas. Muitas dessas pessoas, principalmente os mais jovens, hoje estão atuando no nosso partido.

Januário T. da Silva

Nesta nova fase, a proposta do *site* é deixar o internauta por dentro dos fatos mais importantes que estarão acontecendo em relação às campanhas do PSTU em todo o país. Como por exemplo, o que ocorre com a campanha pelo Fora FHC e o FMI, a campanha pelo Fim da Ocupação da Otan nos Balcãs. Por isso, teremos no *site* uma parte especialmente dedicada às regionais do partido, que inclusive já podem seguir o exemplo da juventude de Belo Horizonte — www.pstu.org.br/juventude/mg – este site estará também dentro da página do PSTU. Com certeza, em breve nossa página estará contando com sites de várias regionais que você poderá visitar virtualmente.

Outra novidade importante será o Opinião Socialista on line. Na fase atual, o jornal só tem sido apresentado na forma de um arquivo em que o navegante o encontra e copia o seu conteúdo para o seu microcomputador. Nesta nova etapa também estaremos disponibilizando o jornal Opinião Socialista para você ler on line. Tem mais, toda semana teremos uma atualização política com artigos sobre assuntos nacionais e internacionais. Em breve queremos também deixar adesivos, panfletos e broches onde quem quiser poderá reproduzi-los em suas casas ou locais de trabalho.

Filiação on line

E ainda, como não poderia deixar de ser, o PSTU estará fazendo sua campanha de filiação também pela Internet. De qualquer parte do Brasil, bastará que o companheiro ou companheira preencha seus dados numa ficha de filiação que em breve alguém irá procurá-lo(a) para confirmar sua filiação.

Todas estas novidades estarão sendo apresentadas. Mas será mantido o conteúdo atual da nossa página. Lá, você continuará encontrando textos de Marx, Trotsky, Nahuel Moreno e outros importantes autores e teóricos marxistas, assim como a revista *Correio Internacional* e declarações políticas da Liga Internacional dos Trabalhadores.

Porém, o mais importante e fundamental para estas e outras mudanças que ainda virão será a sua participação, a dos nossos amigos, leitores, simpatizantes e, é claro, dos militantes do partido. Se você acessa a Internet não deixe de nos visitar. Não deixe de preencher o livro de visitas e dar sua opinião.

Fale conosco

E se você desejar e já puder ajudar a construir o PSTU na Internet, não se acanhe, torne-se um internauta correspondente do WebPSTU. De início, estarão disponíveis dois emails para que você possa entrar em contato com a equipe de Internet do PSTU. Para assuntos técnicos, layouts, etc, você pode entrar em contato com webmaster@pstu.org.br. Para mandar mensagens, notícias da sua região, ou procurar se cadastrar como colaborador permanente do site, você terá o endereço pstunet@pstu.org.br. Também estará disponível a PstuList onde você assina e manda emails para uma lista de discussão do PSTU.

Vamos lá galera internauta, não deixe de nos visitar no:

www.pstu.org.br

Aqui você encontra o PSTU

Sede nacional: R. Loefgreen, 909 - Vila Clementino - São Paulo - tel (011) 575-6093

Alagoinhas (BA): R. Anézio Cardoso - Ed Azi sala 105

Aracajú (SE): R. Acre, 2309 - bairro Siqueira Campos - CEP 49075-020

Belém (PA): Serzedeio Corréa, 82 - Batista Campos

Belo Horizonte (MG): R. Carijós, 121, sala 201 - tel (031) 213-3316
Av. Afonso Vaz de Melo, 249 - Barreiro - E-mail: pstumg@net.em.com.br

Brasília (DF): SCLRN 706 - Bloco C - Loja 46 - Asa Norte - CEP 70740-513

Florianópolis (SC): Av. Hercílio Luz, 820 - Centro - tel. (048) 223-8511

Fortaleza (CE): Av. da Universidade 2333 - Centro - tel (085) 221-3972

Goiânia (GO): (062) 225-6291

Macapá (AP): Av. Presidente Vargas, 2652 - Bairro Sta. Rita

Maceió (AL): R. Inácio Calmon, 61 - Poço - tel (082) 971-3749

Manaus (AM): R. Emílio Moreira, 821-Altos Centro - tel (092) 234-7093

Natal (RN): Av. Rio Branco, 815 Centro

Nova Iguaçu (RJ): R. Cel. Carlos de Matos, 45 - Centro

Ouro Preto (MG): R. São José, 121 Ed. Andalécio - sala 304 - Centro

Passo Fundo (RS): R. Tiradentes,25 - Centro - CEP 99010-260

Porto Alegre (RS): R. Salgado Filho, 122 - Cjto. 51 - Centro

Recife (PE): R. Leão Coroado, 20 - 1º andar - B. da Boa Vista - tel (081) 222-2549

Ribeirão Preto (SP): tel (016) 637-7242

Rio de Janeiro (RJ): Travessa Dr. Araújo, 45 - Pça da Bandeira - tel (021) 293-9689

São Bernardo do Campo (SP): R. Marechal Deodoro, 2261

São José dos Campos (SP): R. Mario Galvão, 189 - Centro - tel (012) 341-2845

São Leopoldo (RS): R. São Caetano, 53

São Luís (MA): tel (098) 246-3071

São Paulo (SP): R. Nicolau de Souza Queiroz 189 - Paraíso - tel (011) 572-5416

Terezina (PI): R. Olavo Bilac, 1709 - Centro-sul - tel (086) 221-0441

Nosso e-mail é:
pstu@uol.com.br

Nossa home page é:
www.pstu.org.br

Não deixe para depois

O número 3 da revista Outubro, publicação do Instituto de Estudos Socialistas, já está nas ruas. Você pode adquirir o seu exemplar com o companheiro que lhe vende este jornal ou através do telefone (011) 575-6093. Você também pode encomendá-la através do e-mail do PSTU ou diretamente com a Secretaria de Redação da revista, através do e-mail praxis@obelix.unicamp.br. Sindicatos e entidades de classe têm desconto com pacotes acima de 10 unidades.